

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

JAQUELINE BISPO DOS REIS

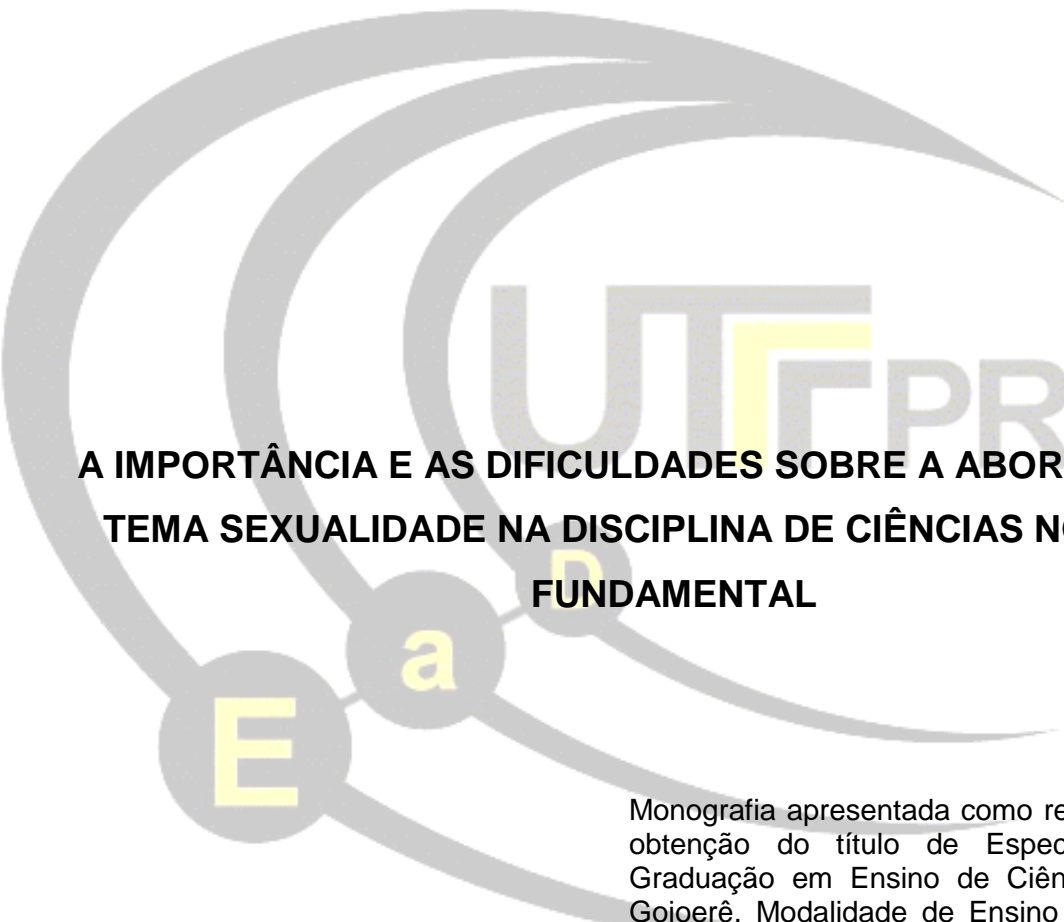
**A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES SOBRE A ABORDAGEM DO
TEMA SEXUALIDADE NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

JAQUELINE BISPO DOS REIS



**A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES SOBRE A ABORDAGEM DO
TEMA SEXUALIDADE NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dr Adeldo Lowe Pletsch

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

A importância e as dificuldades sobre a abordagem do tema sexualidade na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental

Por

Jaqueline Bispo dos Reis

Esta monografia foi apresentada às 22:30 h do dia 04 de Dezembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Adelmo Lowe Pletsch
UTFPR – Câmpus Santa Helena
(orientador)

Profª Drª Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Drª Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho aos meus pais, esposo no qual sempre me deram bastante força e palavras de grande estímulo, me ajudando em momentos difíceis do meu curso, sempre acreditando em mim e apoiando minhas ideias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força que destes para mim, pela saúde, pelas pessoas maravilhosas que colocou em minha vida, minha família, meu marido, amigos e por vários objetivos que consegui graças a ele.

Aos meus pais Gilson e Lucinéia, por terem feito o possível e o impossível para me manter na escola desde pequena, nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos.

A meu marido Leandro que sempre estava ali presente em meus momentos de dificuldade da minha especialização me aconselhando e oferecendo suas palavras de conforto e também por sua paciência, onde muitas vezes o deixei de lado.

Ao professor Dr. Professor Adelmo Lowe Pletsch, que me orientou para a realização deste trabalho, ajudando a enriquecer meus conhecimentos.

Aos professores, tutores e amigos, do curso de especialização do Ensino de Ciências do campus de Medianeira, por tudo o que me ensinaram e orientaram.

Muito obrigada mesmo!!!

“Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe, muitos transmitem e poucos possuem.” Karl Kraus

RESUMO

REIS, Jaqueline Bispo. **A importância e as dificuldades sobre a abordagem do Tema Sexualidade na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental.** Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). 2015. 35 folhas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Para alcançarmos a compreensão da maneira como os professores lidam com as manifestações da sexualidade em sala de aula, buscamos entender quais são os maiores problemas enfrentados. Com isso o estudo teve como objetivo identificar a importância e as principais dificuldades sobre o ensino da sexualidade nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) na disciplina de ciências. A escolha se desenvolveu em ênfase de ser uma questão que deve ser tratada desde cedo na escola, pois o mesmo está presente na vida do indivíduo o tempo inteiro. A pesquisa teve cunho qualitativo e se desenvolveu com os professores de cinco escolas por meio de uma entrevista com a intenção de proporcionar um estudo mais rigoroso dos possíveis dados coletados. Verificou-se que as principais dificuldades que os professores enfrentam ao trabalhar sexualidade dentro da sala de aula, seria o receio em discutir alguns assuntos e serem interpretados de outra forma pelos pais dos alunos, pela religião, ou ficam em dúvida de como discutir alguns temas devido alguns tabus, preconceitos e pensamentos do senso comum. Entretanto a família e a escola precisam compreender o valor de se discutir a sexualidade como instrumento de orientação e educação. O professor precisa ter um grande interesse em desenvolver este conteúdo dentro da sala de aula, já que o assunto possui conceitos difíceis de abordar, o professor precisar passar por uma reflexão pessoal sobre a matéria e fazer uma revisão dos seus próprios valores, sentimentos, tabus e preconceitos.

Palavras-chave: Educação Sexual, Dificuldades no Ensino, Papel da escola.

ABSTRACT

REIS, Jaqueline Bispo. **The importance and the difficulties on the theme Sexuality approach to discipline Science in Elementary Education.** Monograph (Specialization in Science Teaching). 2015. 35 leaves. Federal Technological University of Paraná, Mediatix, 2015.

To reach an understanding of how teachers deal with the manifestations of sexuality in the classroom, we seek to understand what are the biggest problems faced. Thus the study aimed to identify the importance and the main difficulties on teaching of sexuality in the final grades of elementary school (6th to 9th year) in the discipline of science. The choice developed in emphasis to be an issue that should be addressed early on in school, because it is present in the individual's life all the time. The research was qualitative nature and developed with teachers from five schools through an interview with the intention of providing a more rigorous study of the possible data collected. It was found that the main difficulties that teachers face when working sexuality within the classroom, would be unwilling to discuss some issues and be interpreted otherwise by the parents of students, by religion, or are in doubt as to discuss some issues because some taboos, prejudices and thoughts of common sense. However the family and the school need to understand the value of discussing sexuality as a guidance tool and education. The teacher need to have a strong interest in developing this content within the classroom, since the subject has difficult concepts to address the teacher to go through a personal reflection on the matter and to review their own values, feelings, taboos and prejudices.

Keywords: Sex Education, difficulties in school, school paper.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Goioerê.....	18
Quadro 1 – Fatores de dificuldade de trabalhar o tema sexualidade.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexualidade no livro didático 8º e 9º Ano.....	21
Gráfico 2 – Abordagem do tema sexualidade no livro didático.....	21
Gráfico 3 – Exploração do tema sexualidade no livro didático.....	22
Gráfico 4 – Ano letivo adequado para trabalhar o tema sexualidade.....	23
Gráfico 5 – Dificuldade/Receio em discutir sexualidade.....	24
Gráfico 6 – Dificuldade em responder feias por alunos	25
Gráfico 7 – Recursos didáticos	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	19
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase onde o indivíduo está passando da infância para uma fase adulta. Neste período o mesmo passa por grande desenvolvimento humano, pois ocorrem transformações no corpo, psicológica, intelectual. É a etapa onde os adolescentes ficam mais confusos, pois pensam várias coisas ao mesmo tempo.

Neste período os adolescentes necessitam mais diálogos com os pais para compartilhar suas experiências, pedir opiniões e conselhos. No entanto, sentem-se mais a vontade conversando com os amigos, ou buscam as respostas para suas dúvidas sozinhos.

A adolescência é um momento do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais no qual são estimuladas pela ação hormonal atribuída da puberdade. Esta fase constitui-se da passagem entre a infância e a fase adulta, onde se observa um acentuado amadurecimento corporal, expressivas alterações emocionais, construção de novas relações interpessoais, manifestações de novos sentimentos, atitudes, decisões, as quais resultam na construção de uma identidade própria.

Educar sexualmente incide em oferecer condições para que o adolescente assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, crenças, culpas, timidez, bloqueios ou tabus. A educação sexual deve ser entendida como um direito que as crianças ou adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter um convívio claro em suas relações, de ter pensamento crítico, de compreender seu próprio comportamento e o do outro.

Neste contexto a escola torna-se importante, pois é o ambiente que os adolescentes passam grande parte do seu tempo. Na escola ele pode encontrar auxílio para solucionar várias dúvidas em todos os aspectos.

Para solucionar estas dúvidas é preciso que os professores tenham uma boa formação para apresentar aos alunos orientações.

Esta pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância e as principais dificuldades sobre o ensino da sexualidade nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) na disciplina de ciências. A presente investigação foi desenvolvida

por meio de uma entrevista com os professores relacionando conteúdos sobre o tema sexualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

Para começar a falar sobre a sexualidade, primeiramente temos que saber como a Educação Sexual vem sendo discutida nos últimos anos. Esta temática começou a ser trabalhada nos anos 30 do século XX, um momento em que a doença sífilis começou a se alastrar, e as crianças e jovens começaram a ter sérios problemas. Assim a escola entrou com o papel de ajudar na higienização e a combater doenças venéreas, preparando os alunos para o futuro com cunho mais saudável e responsável. (ROSEMBERG, 1985; AQUINO, MARTELLI, 2012).

Conforme Rosemberg (1985), os primeiros estudos sobre educação sexual foram desenvolvidos em escolas protestantes e laicas. A primeira escola que começou a instruir a temática sexualidade teve problemas onde professor foi processado judicialmente. Até a década de 60 a igreja católica bloqueava qualquer tipo de assunto relacionado à educação sexual nas escolas, mesmo após este período passaram sérios problemas repressivos.

Na metade dos anos 60 as escolas que estavam começando a desenvolver sexualidade foram barradas posteriormente a um pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo dando parecer desfavorável a um projeto de lei de 1968, da deputada Júlia Steinbuch, que sugeria a inserção obrigatória da Educação Sexual nos currículos escolares. A comissão dizia que a família era a principal responsável em desenvolver educação sexual, e que as escolas poderiam inserir esta disciplina dentro de programas relacionados à saúde, mas que bloqueassem qualquer texto que pudesse comprometer a moral e bons costumes. (ROSEMBERG, 1985; BISCOLI, 2005). Entretanto Aquino e Martelli (2012) expõe que o projeto que foi apresentado em algumas escolas públicas que tinham como objetivo a prevenção e informação sobre a sexualidade foi rejeitado pelo país, o mesmo teve duração de três anos apenas.

Já em 1974, o Conselho Federal de Educação (6 de agosto de 1974) consentiu o parecer elaborado pela conselheira Edília Coelho Garcia, que implantou a doutrina, a filosofia, o conteúdo e a forma do programa de Educação e Saúde que

previa para os alunos de 2º grau o desenvolvimento de conhecimentos referentes à puericultura, adolescência, educação sexual, gestação e saúde mental (ROSEMBERG, 1985).

Entre 1978 e 1979 foram apresentados encontros sobre Educação Sexual nas escolas particulares. Neste momento, foi possível identificar o interesse do corpo docente sobre o tema, uma vez que os eventos reuniram cerca de duas mil pessoas. Após a década de 70, novas entidades foram criadas com a finalidade de controle populacional, dentre elas, a BEMFAM (Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil), em que a mesma organizou o 1º Seminário Técnico de Educação Sexual. No ano de 1983 aconteceu o 1º Encontro Nacional de Sexologia preparado pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Porém, essas entidades sancionavam a visão da sexualidade restringida ao sexo, à contracepção e aos conceitos biológicos, e finalizando com o controle preventivo de doenças e a gravidez precoce (AQUINO, MARTELLI, 2012).

No ano de 1978, foi feito em São Paulo o I Congresso sobre Educação Sexual nas Escolas, organizado por ações privadas. Este congresso foi realizado nos anos seguintes e foi um dos subsídios provocadores para que o debate sobre a inserção ou não da educação sexual nos currículos se tornasse público. Este acontecimento permitiu que os meios de comunicação percebessem a importância e a existência da educação sexual e que os brasileiros tinham uma vontade de falar e de ouvir sobre sexo e a probabilidade de que isso acontecesse por intermédio dos meios de comunicação de massa (ROSEMBERG, 1985).

Em 1990 como tema transversal tivemos a inserção da Orientação Sexual dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, no qual o mesmo promoveu várias discussões entre os pesquisadores. No ano de 1996 houve a inserção de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) com temas relacionados à sexualidade tinha como objetivo apresentar conteúdos de forma transversal, ponderando as necessidades e interesses dos estudantes. É importante também ressaltar que a transversalidade sugere que professor não saiba apenas dominar o conteúdo da sua matéria específica, mas sim de conhecer outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e relacionar-se com o dia a dia dos alunos, visto que ainda são observados erros quando tratado esta temática com os alunos. Desta maneira destaca a importância de discutir e promover reflexões de modo a proporcionar a participação tanto de professores quanto dos alunos (RUFINO, 2013).

2.2 SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA

A sexualidade faz parte de nossa vida, desde quando nascemos até morrermos. A partir do momento que uma criança nasce ela é exposta a crenças, valores e religião e assim vai se criando o conceito de sexualidade na vida do indivíduo. (Santos e Rubio, 2006). Conforme nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2013), a sexualidade se desenvolve também, com cada tipo de situação ou momento da infância, vai se construindo por interações do ser com outros indivíduos e a partir de suas próprias descobertas individuais.

A sexualidade na infância ocorre na intimidade e nas relações de afeto com as pessoas mais próximas das crianças, neste caso podem ser os pais ou avós. As mudanças que compõem a sexualidade nesta fase são: maneiras como as crianças desenvolvem os vínculos afetivos, a diferença do órgão genital do feminino e do masculino, quando começa a perceber a identidade sexual, ou seja, o gênero (SSAUDE, 2012; AQUINO, MARTELLI, 2012). Portanto os pais devem fazer uma orientação sexual aos filhos sim, como apresentado pela Borges (2012), isso deve ser iniciado logo na infância, e que o diálogo com os pais seja bem produtivo e que esclareça as principais dúvidas como questões de órgãos reprodutivos, como se ter uma boa higiene, os limites de toque com as partes íntimas, e limites para brincadeiras, dentre outros.

Como apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2013) é na puberdade que começam as maiores mudanças físicas no corpo, pois incluem mudanças nos hormônios, o indivíduo começa a sentir excitações que muitas vezes são difíceis de controlar, os órgãos genitais começam a se modificar. Portanto é nesta fase que os jovens querem saber de tudo, experimentar para ver se algo é bom ou ruim, ou seja, tudo na vida fica intenso.

2.3 ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

É de extrema importância a escola fazer a orientação sexual dos alunos, incluindo esta temática no seu projeto pedagógico, pois assim estará levando o

aluno a interagir com os outros jovens, a dividir experiências, perguntar suas dúvidas para assim conseguir construir um ótimo conhecimento sobre a sexualidade. (ALTMANN, 2003)

Segundo Guia para AÇÃO Promundo (2011), Bessera, Torres e Barroso (2008), apresenta que na escola pode ser apresentado a saúde sexual reprodutiva, proporcionando ao educando além de conteúdo teórico, desenvolver no aluno questionamentos de atitudes, ensinar a desenvolver habilidades para tomar decisões corretos nos momentos certos, orientar os alunos a como se proteger contra doenças sexualmente transmissíveis DSTs. Conforme Costa (2009) e Silva (2011), a sexualidade pode favorecer o aluno a ter contato com o outro, a fazer uma reflexões de ações individuais ou coletivas, ajuda a pensar sobre comportamentos sexuais que poderão gerar desigualdades e saber viver na sociedade também.

Na escola quando for trabalhar orientação sexual, tem que ser lembrado que este conceito deve contribuir para a formação global, a criatividade e a critica do aluno, ou seja, favorecer nos questionamentos de valores e ensinar a eles a não serem preconceituosos (LEÃO, RIBEIRO E BEDIN, 2010).

Abordar sexualidade na escola é uma tarefa bem difícil, pois o professor tem que trabalhar vários conceitos relacionados a esta temática, mas estes envolvem muitos valores morais, comportamentos, costumes de uma comunidade ou de religião (SILVA E SANTOS, 2011).

A educação sexual deve proporcionar o desenvolvimento de professores e alunos de maneira a viverem a sua sexualidade de forma mais clara, com responsabilidade e de maneira prazerosa (BRITTOS, SANTOS, GAGLIOTTO, 2013).

Alguns anos atrás ensinar sexualidade na escola era coisa de outro mundo. Atualmente a escola não pode mais esquivar deste papel e desconsiderar as questões sexuais, não devendo trabalhar apenas com informações biológicas do corpo ou palestras realizadas com pessoas da área de saúde, fazendo isto não estarão tirando as dúvidas dos alunos e contribuindo com a orientação sexual (ROCHA E MOTA, 2008).

Se caso a escola persiste a não trabalhar com a orientação sexual adequada, acabam fazendo com que as crianças e adolescentes procurem informações em outras fontes bem menos seguras, como em revistas, internet e/ou na rua com amigos, que muito provavelmente estão tão despreparados quanto ele

(SANTOS E RUBIO, 2013; ROCHA E MOTA, 2008; BRITTOS, SANTOS E GAGLIOTTO, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Goioerê do Estado do Paraná, com a participação de quatro escolas estaduais (Figura 1)



Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Goioerê
Fonte: <http://www.google.com.br/search>

3.2 TIPO DE PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido com os professores por meio de uma entrevista na forma de questionário que contém questões discursivas, com a intenção de proporcionar um estudo mais rigoroso dos possíveis dados coletados. Esta entrevista foi realizada com doze professores de escolas estaduais do município de Goioerê, sendo três da Escola A, três professores da Escola B, quatro professores da Escola C e com dois professores da Escola D. A importância desta metodologia é o fato dela buscar entender as necessidades dos entrevistados, dentro destas necessidades estão suas atitudes, preferências e sentimentos (GIL, 2008).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população escolhida para desenvolver a pesquisa foram 12 professores de Ciências constando as quatro escolas, todas do período matutino, sendo que apenas um professor é do sexo masculino e o restante do sexo feminino.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi realizada uma visita em cada colégio apresentando a temática e pedindo a autorização do responsável de cada instituição. A pesquisa foi exposta, para os professores e solicitado que cada um respondesse de maneira franca para que os dados coletados pudessem ser discutidos e analisados fielmente. Na entrevista foi utilizado o modelo de questionário que está no Apêndice A.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados levando em consideração trabalhos realizados na mesma área, para fundamentar a discussão dos resultados. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 professores de Ciências de quatro escolas do município de Goioerê, sendo todas do período matutino. Dos 12 docentes apenas um professor era do sexo masculino.

Ao serem questionados sobre a importância de estudar sexualidade no Ensino de Ciências os professores destacaram os seguintes pontos: Por ser um conteúdo fundamental é necessário que o professor tenha uma boa formação, para que possa orientar com ética o aluno em alguma dúvida, que consiga explicar os conteúdos sem apresentar sua opinião, ou seja, deixar que o aluno mesmo analise e conclua suas ideias.

Biscoli (2005), denota que o conteúdo sexualidade é obrigatório ser discutido na escola, pois o mesmo está nos parâmetros curriculares, mas ele acentua que o educador tem que estar com interesse, vontade e prazer em ensiná-lo aos seus alunos. Ele frisa também que o educador não deve expor de forma alguma algum tipo de preconceito ou apresentar sua opinião, pois é o aluno que irá assimilar as informações e formar sua opinião sobre o assunto.

Ao serem questionados sobre os problemas enfrentados ao se trabalhar esta disciplina os entrevistados destacaram o grande volume de informações presentes na mídia. Segundo eles isso faz com que os alunos assimilem muitas informações muitas vezes estereotipadas ou distorcem o conteúdo, utilizando de propagandas persuasivas a fim de convencerem sobre determinado assunto. Apontaram ainda que a mídia ora pode se tornar uma aliada no processo educativo, ora pode se tornar uma péssima ferramenta formadora de opiniões errôneas.

De acordo com Brêtas (2008) e Campos (2008) os jovens são bombardeados pela mídia com mensagens com conteúdo pornográfico e informações pouco confiáveis sobre a sexualidade humana (biológica e fisiológica). Apresentam nestes conteúdos materiais que idealizam muito o corpo bonito e estruturado, ou melhor, tem que estar dentro do padrão de beleza.

Na questão levantada se o tema sexualidade é abordado nos livros didáticos, a grande maioria dos professores citou que é abordado principalmente no 8º Ano sendo que em alguns livros podem aparecer no início dos capítulos do 9º Ano (Gráfico 1). Eles citaram que são desenvolvidos temas como Puberdade, diferença

do sistema masculino e feminino, aborto, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis.

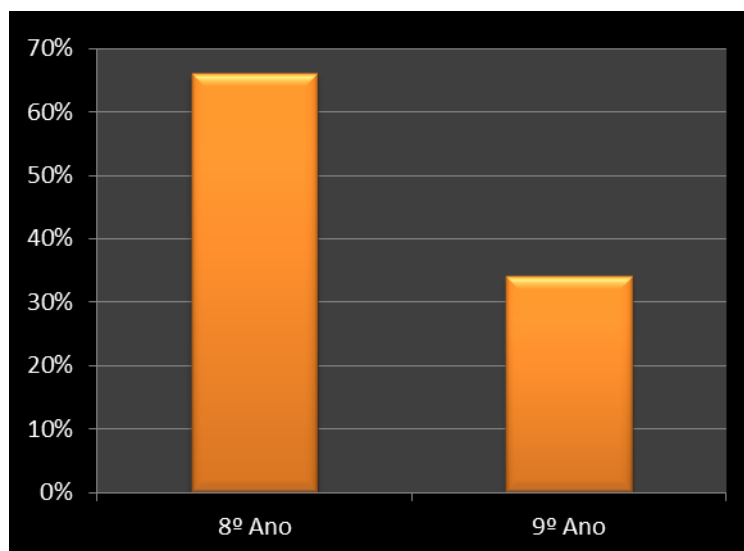


Gráfico 1: Sexualidade no livro didático 8º e 9º Ano

Como apresentado nos PCNs o tema sobre sexualidade por ser discutido em duas series sendo no 8º Ano ou no 9º Ano, dentro dos parâmetros curriculares está temática é incluso no tema Ser Humano e Saúde, onde retrata tanto assuntos sobre a parte fisiológica e biológica como também temas transversais como Orientação Sexual (BRASIL, 1998).

Foi questionada também se é discutida nos livros didáticos a diversidade cultural ou apenas o fisiológico e biológico, dos 12 entrevistados obteve-se os seguintes resultados (Gráfico 2).

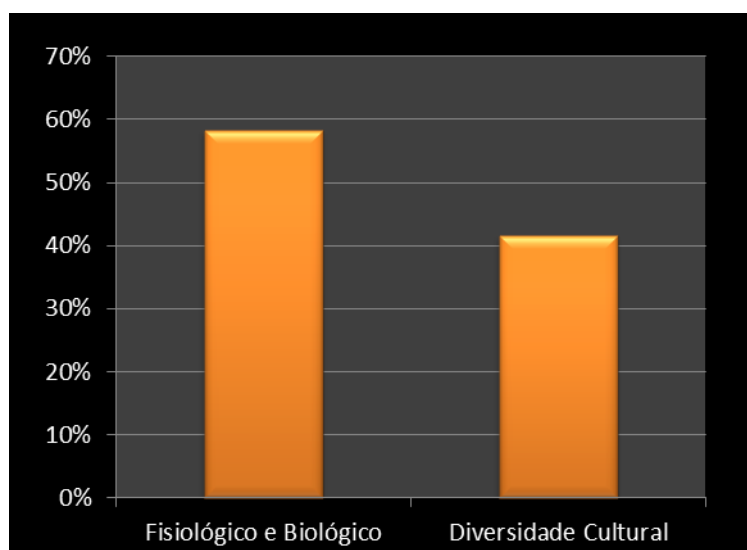


Gráfico 2: Abordagem do tema sexualidade no livro didático

Como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é importante ser discutida tanto a parte fisiológica e biológica como a diversidade cultural, pois assim o aluno terá um aprofundamento teórico mais enriquecido com conteúdos específicos do corpo humano, como alimentação, órgãos, locomoção, doenças, dentre outros. Terá também terá uma base em temas transversais que compreende a cultura, linguagem, tradições, religião, costumes, modelo de organização familiar entre outras características próprias de um grupo de seres humanos (BRASIL, 1998).

Sobre o tema sexualidade no livro didático, alguns professores disseram que é insuficiente sendo que o educador tem que buscar outros meios para expor esta temática, o restante apresentou sendo satisfatória a abordagem exposta, descartando a necessidade de explorar o tema em outro material (Gráfico 3).

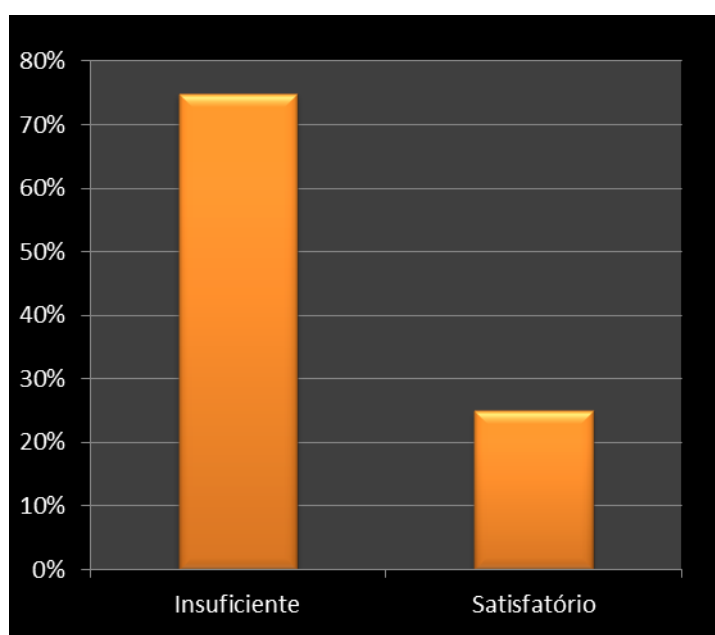


Gráfico 3: Exploração do tema sexualidade no livro didático

Conforme Xavier (2009) é primordial que o professor sempre busque outras fontes didáticas para discutir com os alunos o tema, pois assim tanto o educando quanto os professores não ficam presos apenas a um tipo de material, procurar outras fontes teóricas faz com que a aula se torne mais participativa e reflexiva. É importante ressaltar neste momento a boa formação do docente, visto que só assim ele conseguirá fazer uma análise crítica de um livro didático, poderá retirar e analisar

conteúdos posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações.

Ao serem questionados sobre o tempo certo para iniciar os conceitos sobre sexualidade a grande maioria dos professores disseram que o melhor ano letivo é após o 8º ano, visto que é nesta idade que ocorrem as mudanças físicas e psicológicas nos alunos. Em contrapartida a minoria dos professores afirmou que a sexualidade deve ser tratada nos primeiros anos escolares, como exemplo, apresentando as diferenças físicas entre menino e da menina. Segundo eles muitas vezes são deixados de discutir alguns tipos de conceitos, e a criança acaba procurando outras formas de descobrir as respostas, fazendo com que haja distorção de conceitos ou assimilação de informações incorretas. Os resultados podem ser observados a seguir (Gráfico 4):

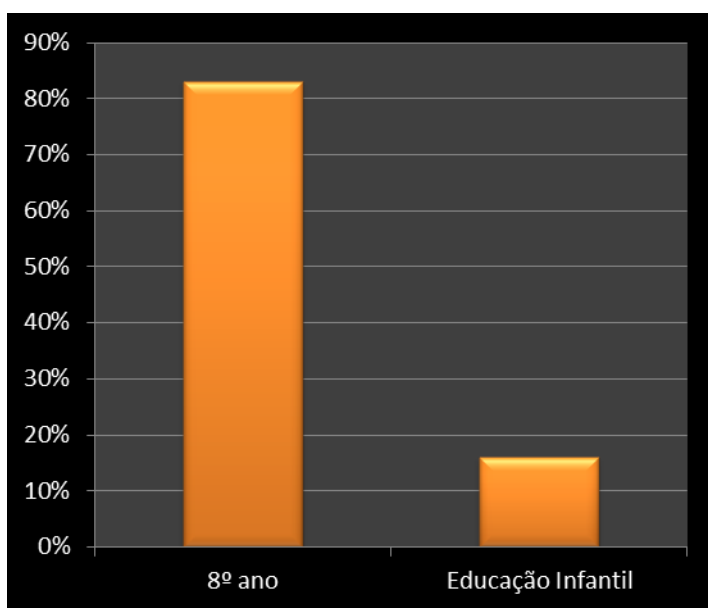


Gráfico 4: Ano letivo adequado para trabalhar sexualidade

Souza (2011) e Leitão (2014) pontua que a educação sexual ocorre desde o nascimento, no qual a criança se desenvolve no meio familiar, aumenta a intimidade com o convívio, sendo transmitidas à criança as primeiras noções de valores associados à sexualidade. Assim acabam observando o comportamento dos pais entre si, na relação com os outros membros da família, a criança também percebe e começa a refletir sobre as proibições, gestos, expressões e isso faz com que forme o conhecimento da criança e aumente seus valores.

Também foi questionado se os professores possuem algum tipo de receio em discutir este assunto com os alunos, os dados podem ser vistos no (Gráfico 5).

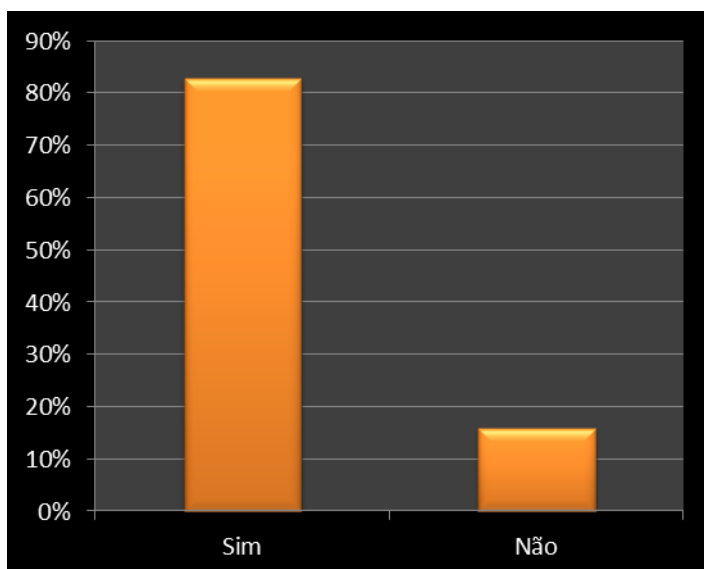


Gráfico 5: Dificuldade/Receio em discutir sexualidade

Os professores que citaram desconforto em discutir este assunto apontam os pais e a religião sendo o maior motivo. Figueiró (2009) destaca (Quadro 1), alguns motivos que os professores citam como fatores de dificuldade de trabalhar o tema sexualidade com os alunos.

1. Dificuldades para desenvolver os conteúdos sobre sexualidade por despreparo pedagógico.
2. Dificuldades devidas à interferência da religião e de outras crenças a respeito da sexualidade humana.
3. Não desenvolvimento de atividades de educação sexual por receio da reação dos pais dos alunos.
4. Receio das reações negativas dos colegas professores e dos alunos e de que as atividades desenvolvidas percam o “status” de aula.
5. Dificuldades devido à interferência de tabus, preconceitos e pensamentos do senso comum.

Quadro 1: Fatores de dificuldade de trabalhar o tema sexualidade

Para complementar o quadro proposto anteriormente Brittos, Santos e Gagliotto (2013), destacam que apesar da iniciativa do Ministério da Educação, existem barreiras ao discutir a sexualidade no âmbito escolar, visto que assuntos que relacionados à palavra sexo manifesta-se como um assunto problemático. Desse modo muitos educadores não manifesta tanto interesse sobre o tema,

preferindo abordar apenas a parte física, estrutura e funcionamento do corpo humano deixando de lado outros conteúdos que pode abranger a inserção do aluno na sociedade.

Ao serem abordados se já tiveram dificuldades em responder perguntas realizadas pelos alunos, a metade dos entrevistados afirmaram sentir desconforto, visto que alguns alunos sabem mais conteúdos do que outros, e acabam levantando questões além do conteúdo ou perguntas pesadas para idade, distorcendo o objetivo da aula. Os dados podem ser analisados no Gráfico 6 a seguir:

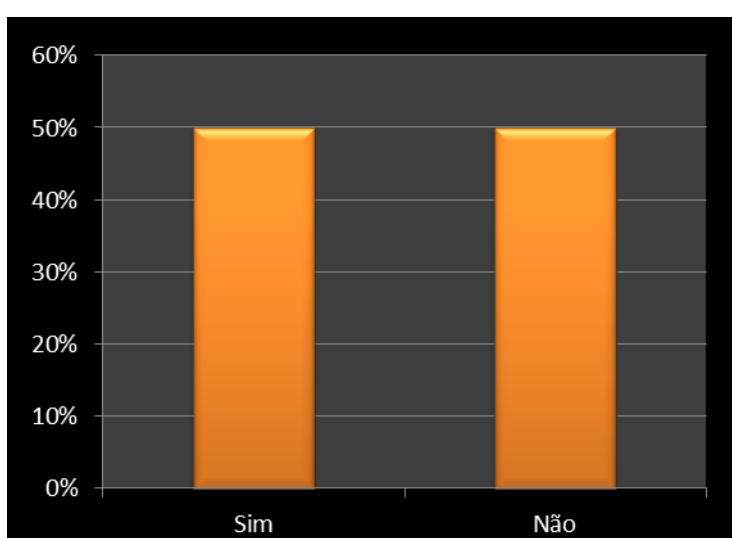


Gráfico 6: Dificuldade em responder perguntas feitas por alunos

Segundo Ricardo (2008), muitos professores, mesmo sem perceber, ficam incomodados em transmitir esse tipo de conteúdo, por conta das reações dos alunos, suas convicções e curiosidades, pois mesmo os alunos tendo a mesma faixa etária no interior de uma sala de aula, existem aqueles que sabem demais em relação a idade.

No (Gráfico 6) apresenta os resultados obtidos do é questiona do que abordava se os educadores tiveram algum tipo de reclamação dos pais ou do grupo pedagógico da escola relacionado esta temática, 9 professores disseram que não, 3 professores afirmaram de ter tido problemas com pais de alunos, por conta da religião já que os mesmos levam muito em consideração e prezam muitos que os filhos a tenham bons costumes, e alegam que estes tipos de conteúdos não são necessários aprender na escola. Segundo Lima e Menezes (2010) as famílias deveriam conscientizar-se de que as técnicas socioeducativas beneficiam a saúde

do adolescente. Em razão que a mesma se solidifica quando há uma base de conhecimento da sexualidade e dos riscos que podem ser causados se não for feito de modo consciente. O autor Silva, Benevides e Santin (2008) acreditam que os pais não têm o costume de falar com os seus filhos a respeito de relacionamentos sexuais, reprodução e anticoncepção, já que os mesmos não tem conhecimento suficiente e aprenderam na grande maioria com a convivência e afirma que seus filhos devem aprender do mesmo jeito.

Para finalizar foram questionados quais os tipos de recursos didáticos cada professor considera necessário para abordar tema sexualidade na escola descritos no (Gráfico 7), logo abaixo, sendo textos, vídeo, Datashow, dinâmicas, teatro e livro didático. Apenas uma professora apresentou dois recursos que utiliza à mais dos que foram citados, que é a utilização de modelo anatômico que demonstre os órgãos e uma caixa de perguntas, no qual é utilizada quando o aluno quer saber alguma coisa mas que tem receio de perguntar. Para Silva (2014) e Altmann (2003), é fundamental que o docente reflita sobre a importância de revigorar as suas práticas em sala de aula, desenvolvendo habilidades que permita a representação, comunicação, investigação e compreensão, bem como a contextualização sociocultural dos conteúdos.

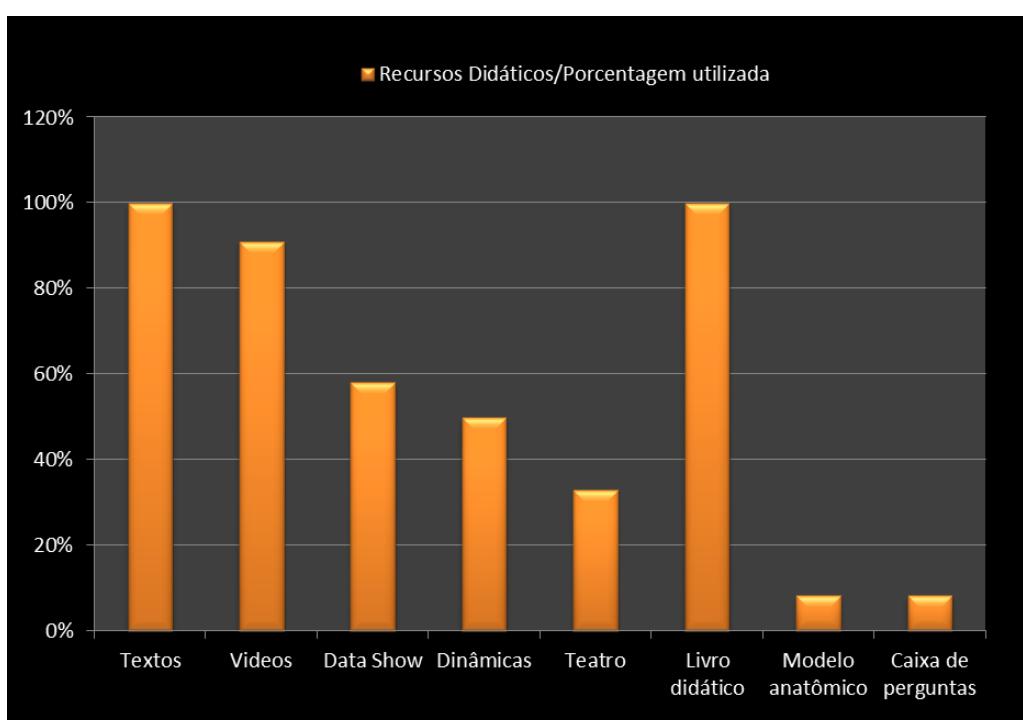


Gráfico 7: Recursos didáticos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados destacou-se que as principais dificuldades que os professores enfrentam ao trabalhar sexualidade dentro da sala de aula é receio em discutir alguns assuntos e serem interpretados de outra forma pelos pais dos alunos, pela religião, ou ficam em dúvida de como discutir alguns temas devido alguns tabus e preconceitos.

A família e a escola precisam compreender o valor de se discutir a sexualidade como instrumento de orientação e educação. Este tema é relevante, pois trata vivência, desejos e afetos, que remete ao ser humano desenvolver o conhecimento e conhecer a si próprio.

A educação sexual procura instruir e explicar questões relacionadas ao sexo, livre de preconceito e tabus. Falar sobre sexo gera certos constrangimentos em algumas pessoas, mas o tema é de grande importância, pois esclarece dúvidas como ser masculino e feminino, anticoncepcionais, preservativos, DSTs, gravidez.

Como hoje temos muitos meios de comunicação, o estímulo ao sexo está muito grande fazendo com que as crianças principalmente os jovens despertem as curiosidades, no qual dificulta o processo de conscientização tanto pelos pais quanto pelos professores, é desta forma que destaca a importância da família e a escola. Como dito além da família o professor precisar ter um grande interesse em desenvolver este conteúdo dentro da sala de aula, já que o assunto possui conceitos difíceis se serem abordados, o professor precisar passar por uma reflexão pessoal sobre a disciplina e fazer uma revisão dos seus próprios valores, sentimentos, tabus e preconceitos.

Assim, percebe-se que com os questionamentos abordados neste trabalho apontaram que existem sim muitas dificuldades ao se trabalhar esta temática em sala de aula, ainda existem muitos pré-conceitos que devem ser trabalhados. Percebe-se também que este conteúdo tornou-se obrigatório, porém não se oferecem muito suportes metodológicos para que esta disciplina seja bem sucedida. São vários os problemas apresentados pelos professores, desde a mídia, religião, pais que não aceitam o conteúdo, o amadurecimento pré-maturo de alguns alunos devido ao acesso facilitado ao conhecimento do assunto, dentre outros. Torna-se

então necessário maior atenção nesta área da educação, visto que em nossa sociedade atual a sexualidade encontra-se em constante mudança.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação Sexual em uma escola: recortes de corpo e gênero. Rio de Janeiro. p. 281-315. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

AQUINO, C; MARTELLI, A. C. **Escola e Educação Sexual: Uma relação necessária**. IX Anped Sul Seminária de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. UNIOESTE. 16 f.

BIANCON, M. L. **A educação sexual na escola e as tendências pedagógicas tratadas pelos professores**. 2005. 98 f. Dissertação apresentada ao Mestrado – Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's : Oriental sexual**. Brasília: MEC/SEF, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos. Ciências Naturais**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015.

BESSERA, E. P.; TORRES, C. A.; BARROSO, M. G. T. Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 151-157. 2008. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/632/pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

BISCOLI, C.; et al. Sexualidade em sala de aula: um estudo na produção de sentidos. **Revista Saúde Unipar**. Umuarama, v.9, n.1, p. 47-55. 2005.

BORGES, A. **A sexualidade faz parte da educação infantil juvenil**. 2012. Reportagens/transtornos da sexualidade. Disponível em: <<http://destrave.cancaonova.com/a-sexualidade-faz-parte-da-educacao-infantojuvenil/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

BRITTOS, E. S.; SANTOS, A. B.; GAGLIOTTO, G. M. **A importância da Educação Sexual na formação de professores: o projeto laboratório de educação sexual adolecer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar**. 2013. Disponível em:

<http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-08.pdf>. Acesso em: 13 dez 2014.

BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes na escola: um olhar sobre o cenário brasileiro**. 2010. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Bacharel em enfermagem. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

COSTA, A. P. **As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de Pedagogia: uma análise a partir do recorte de gênero**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara. São Paulo, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. **Educação Sexual: Em busca de mudanças**. Londrina, PR. 2009. Disponível em: <<http://www.maryneidefigueiro.com.br/pdf/educacaosexual-embuscademudancas.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. p.113.

LEAO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores. **Revista Linhas**. v. 11, n. 01. 2010.

LEITÃO, I. B. **A importância da Sexualidade na constituição do Psiquismo um olhar Psicanalítico**. Portal dos Psicólogos. 2014. Disponível em: <<http://psicologado.com/abordagens/psicanalise/a-importancia-da-sexualidade-na-constituicao-do-psiquismo-um-olhar-psicanalitico>>. Acesso em: 20 de agos.2015.

LIMA, E. B; MENEZES, J. R. Saúde, **Sexualidade e Educação Escolar: Concepções de pais de alunos no Ensino Médio**. 2010. 15f. IV Forum Identidades e Alteridades: Educação e Relações Etnicorraciais. Itabaiana, SE.

PROMUNDO. Adolescentes, jovens e educação em sexualidade. **Um guia para ação**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2011/07/Toolkit-1.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

RICARDO, L. C. **Escola: Espaço de Educação, Cidadania e Sexualidade**. Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1876-6.pdf>>. Acesso em: 01 de Out. 2015.

ROCHA, R.; MOTA, A. **Sexualidade na adolescência e escola**. p. 76. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.iin.oea.org/IIN2011/newsletter/boletin5/publicaciones-recibidas-esp/Sexualidade_Adolescencia_Escola.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2014.

ROSEMBERG, F. **A Educação Sexual na Escola**. Cadernos de Pesquisa, n. 53, p. 11- 19, mai. 1985.

RUFINO, C. B. *et al.* Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia. 2013.

SANTOS, I. A.; RUBIO, J. A. S. A orientação sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades e desafios. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 02, n. 03, p. 87 – 102. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/viewFile/106/103>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

SSAUDE. Ser saúde programa de promoção de saúde. **Existe sexualidade na infância**. 2012. Disponível em: <<http://sersaude.com/2012/08/16/existe-sexualidade-na-infancia/>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

SILVA, C. E. F. Gênero, sexualidade e direitos humanos identidade sexual e gênero: uma análise dos discursos de alunos do curso de licenciatura de educação física da UPE. **EPEPE V – Encontro de pesquisa educacional em Pernambuco**. 2011. Disponível em: <<http://www.epepe.com.br/eixo6/CO06/CamilaEstephanyFelixdaSilva-CO06.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

SILVA, L. M. M.; SANTOS, S. P. **Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia**. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R0835-1.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

SILVA, J. C. *et al.* Recursos didáticos para o Ensino de Biologia: O que pensam as/os docentes. **Revista da SBEnBio**. n.7. V Enebio e II Enebio Regional 1. Maringá. 2014. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0004-1.pdf>>. Acesso em: 02 de Out. 2015.

SILVA, R. D.; BENEVIDES, A. M. T.; SANTIN, O. **Atitudes e crenças de professores sobre sexualidade: Resultados preliminares**. 2008. 13f.

Universidade Estadual de Maringá. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/517_715.pdf>.
Acesso em: 01 de Out. 2015.

SOUZA, L. F. **A educação Sexual nos anos iniciais do Ensino Fundamental**.
Capivari. São Paulo. CNEC. p. 38. 2011. Disponível em:
www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc...Acesso em: 29 de
agos. 2015.

XAVIER, G. K. A pesquisa no Ensino Fundamental: Fonte para construção de
conhecimento. **Revista Educação Pública**. 2009. Disponível em:
<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>>. Acesso em:
01 de out. 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO REFERENTE À PESQUISA A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Qual a importância de estudar sexualidade no Ensino de Ciências?

R:.....
.....
.....
.....
.....

2. O tema sexualidade é abordado nos livros didáticos da disciplina de ciências?
Se for como?

R:.....
.....
.....
.....
.....

3. Ainda sobre o livro didático, a abordagem do tema leva em consideração a diversidade cultural ou somente o fisiológico e biológico?

R:.....
.....
.....
.....
.....

4. A exploração sobre o tema sexualidade é suficiente no livro didático?

R:.....
.....
.....
.....
.....

5. Qual o ano letivo adequado para iniciar os conceitos sobre sexualidade?
Porque?

R:.....
.....
.....
.....
.....

6. Tem algum receio com os alunos em discutir este assunto? Qual?

R:.....
.....
.....
.....
.....

7. Já teve dificuldade em responder alguma pergunta feita por aluno. (Pergunta indiscreta para tal idade).

R:.....
.....
.....
.....
.....

8. Já houve reclamações dos pais ou do grupo pedagógico da escola por discutir sexualidade com os alunos? Se já teve qual?

R:.....
.....
.....
.....
.....

9. Quais tipos de recursos didáticos você considera necessários para abordar sexualidade na escola?

R:.....
.....
.....
.....
.....